

Spirodela Schleid.

Vali Joana Pott

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; vali.pott@gmail.com

Arthur Rodrigues Lourenço

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Museu Nacional; arthur.rodriques_1@yahoo.com.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Spirodela*, *Spirodela intermedia*.

COMO CITAR

Pott, V.J., Lourenço, A.R. 2020. *Spirodela* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB5076>.

DESCRIÇÃO

Ervas flutuantes na superfície da água. **Fronde**s 2-5(-7) simétricas ou assimétricas levemente reniformes a ovadas, achatadas ou infladas, 3-10×2,2-8mm, muitas vezes com pigmentos de antocianina na epiderme do lado inferior e nos bordos das frondes; células de pigmentos cor castanha, rafídeos e drusas presentes no parênquima; nervuras 3-16, vistas em frondes clarificadas; crescimento em forma espiralada; pode apresentar uma forma latente em condições adversas, chamada de “turion”; raiz 2 a 21 por fronde, fasciculadas, das quais 1-5 perfuram o perfilo que ocorre na parte ventral da fronde jovem. **Inflorescência** 3-flora, envolta por um perfilo de abertura apical com rafídeos. **Flores** 2 masculinas e 1 feminina; flor masculina com antera bilocular com deiscência transversal; flor feminina com 1-5 óvulos. **Fruto** achatado, levemente alado; semente 1-5, costeletas longitudinais e estrias transversais.

COMENTÁRIO

O gênero, considerado o ancestral da família, possui duas espécies com tendência de crescente redução e simplificação. Ampla distribuição nas zonas temperadas e tropicais dos dois hemisférios, com centro de distribuição na América do Sul. No Brasil ocorre uma espécie.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

- Landolt, E. 1980. Key to the determination of taxa within the family of Lemnaceae. Veröff. Geobot. Inst. Rübel Zürich 70: 13-21.
- Landolt, E. 1986. Biosystematic investigations in the family of duckweeds (Lemnaceae) (V. 2), The family of Lemnaceae - a monographic study. Vol. 1. Veröff. Geobot. Inst. Rübel Zürich 71: 1-566.
- Lourenço, A.R. & Bove, C.P. 2019. Flora do Rio de Janeiro: Lemnoideae (Araceae). Rodriguésia vol. 70, Rio de Janeiro. <https://doi.org/10.1590/2175-7860201970042>
- Pereira, S.F., Pott, V.J. & Temponi, L.G. 2016. Lemnoideae (Araceae) no estado do Paraná, Brasil. Rodriguésia vol.67 no.3 Rio de Janeiro. <https://doi.org/10.1590/2175-7860201667321>
- Pott, V.J. & Cervi, A.C. 1999. A família Lemnaceae Gray no Pantanal (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), Brasil. Revista brasileira de botânica 22(2): 153-174.

Spirodela intermedia W.Koch

Tem como sinônimo

heterotípico *Spirodela biperforata* W.Koch

DESCRIÇÃO

Frondes assimétricas, elíptico-circulares, 4-8,5×2,5-6,6mm, e 0,5-1,8mm de espessura, 1-1 1/3 mais longas que largas; até 7 frondes unidas numa planta; lado inferior da fronde inflado ou não por espaços de ar formados por 3-4 camadas de células atingindo quase a borda; nervuras 9-12 (vistas por clarificação das frondes); pigmentos de antocianina no lado inferior e nos bordos; frondes apresentam pigmento castanho, em células mortas; raízes 6-21 fasciculadas por fronde, até 3cm, as 3-5 primeiras perfuram o perfil, o qual desaparece posteriormente. **Inflorescência** 3-flora. **Flores** ca. 0,9mm diâm.; flor masculina 0,4mm; flor feminina 0,3-0,5mm, com 2-5 óvulos, estilete curto e estigma circular. **Fruto** levemente alado 1,8-2×1,5-1,9mm; sementes 1-3.

COMENTÁRIO

Ocorre em zonas quentes, temperadas, subtropicais e tropicais da América do Sul e Central. Distribui-se no Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste até o Sul do Brasil.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Neto, J.R.L., s.n., UFC 31352

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Spirodela intermedia* W.Koch

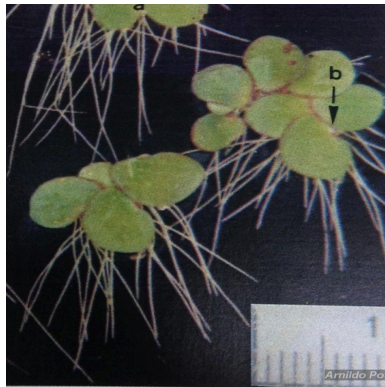


Figura 2: *Spirodela intermedia* W.Koch

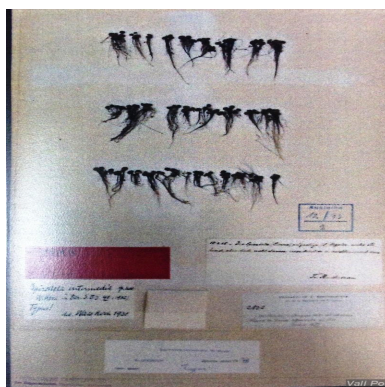


Figura 3: *Spirodela intermedia* W.Koch

BIBLIOGRAFIA

Landolt, E. 1980. Key to the determination of taxa within the family of Lemnaceae. Veröff. Geobot. Inst. Rübel Zürich 70: 13-21.

Landolt, E. 1986. Biosystematic investigations in the family of duckweeds (Lemnaceae) (V. 2), The family of Lemnaceae - a monographic study. Vol. 1. Veröff. Geobot. Inst. Rübel Zürich 71: 1-566.

Lourenço, A.R. & Bove, C.P. 2019. Flora do Rio de Janeiro: Lemnoideae (Araceae). Rodriguésia vol. 70, Rio de Janeiro. <https://doi.org/10.1590/2175-7860201970042>

Pereira, S.F., Pott, V.J. & Temponi, L.G. 2016. Lemnoideae (Araceae) no estado do Paraná, Brasil. Rodriguésia vol.67 no.3 Rio de Janeiro. <https://doi.org/10.1590/2175-7860201667321>

Pott, V.J. & Cervi, A.C. 1999. A família Lemnaceae. Gray no Pantanal (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), Brasil. Revista Brasil. Bot. 22(2): 153-174.

Pott, V. J. 2002. Lemnaceae. In: Wanderley, M.G.L.; Shepherd, G.J.; Giulietti, A.M.. (Org.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: Fapesp/Hucitec, v. 2, p. 135-140.